



## **O Uso de Resina de Poliéster em Trabalho de Campo para Recobrir Espécimes Fragmentados**

Polyester Resin Use in Field Trip to Recover Fragmented Specimens

Helder de Paula<sup>1</sup> & Alexander Wilhem Armin Kellner<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Setor de Paleovertebrados, Museu Nacional/UFRJ - Quinta da Boa Vista s/n.,  
São Cristóvão, Rio de Janeiro, 20940-040; helder@acd.ufrj.br*

*<sup>2</sup>Setor de Paleovertebrados, Museu Nacional/UFRJ - Quinta da Boa Vista s/n.,  
São Cristóvão, Rio de Janeiro, 20940-040; kellner@acd.ufrj.br*

Freqüentemente, fósseis de vertebrados são encontrados como partes de esqueletos erodidos superficialmente. Em vários casos, os ossos estão demasiadamente danificados para suportar os estresses decorrentes das etapas de coleta e transporte. Não é incomum o fato de fósseis nesta situação serem deixados no campo ou mesmo serem perdidos devido a sua fragilidade. Aqui, descrevemos um simples procedimento que pode ser utilizado no campo para recobrir fósseis danificados. Aplicamos este procedimento com grande sucesso no fêmur de um dinossauro saurópoda coletado no sítio Confusão (município de Tesouro), uma localidade recentemente descoberta no estado do Mato Grosso. O material é preservado numa matriz conglomerática correlacionável com o Grupo Bauru. O fêmur (MN 6813-V) possui aproximadamente 110 cm de largura e tinha a metade distal parcialmente exposta devido as periódicas enchentes do rio Confusão. Ele possui uma Saliência lateral bem desenvolvida a qual é considerada como uma característica titanossauriforme. A porção distal, incluindo a articulação, estava preservada principalmente como uma impressão na rocha, juntamente com alguns fragmentos da parte mais cortical do osso. Esta porção do fêmur estava demasiadamente friável para ser coletada como uma peça única. Após uma limpeza geral da superfície, recobrimos as porções mais frágeis da parte distal do fêmur (incluindo as impressões) com diversas camadas finas de resina de poliéster que foram gentilmente aplicadas com um pincel. Usamos 0,75% de metil etil cetona (MEK) como catalisador para a resina de poliéster e esperamos até que cada camada de resina secasse lentamente. Na seqüência, uma camada mais espessa de resina com gaze foi utilizada para fazer esta região mais resistente e forte o bastante para se manter por si só. As demais partes do processo de coleta seguiram os procedimentos tra-

dicionais incluindo o uso de uma jaqueta de gesso. Entre os fatores que merecem atenção particular no uso deste procedimento é a proporção de catalisador uma vez que o processo de polimerização da resina pode resultar em expansão ou contração, o que pode por fim danificar o fóssil. As fraturas presentes na superfície do osso têm que ser avaliadas também, uma vez que elas podem permitir a penetração da resina na rocha envolvente. Em último caso, o excesso de resina terá que ser removida durante a etapa de preparação do material.